

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

FINALMENTE A INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE VAI ORGANIZAR-SE!

PRIMAVERA



Estamos a meio do Inverno, a soprar bafo quente nas mãos e a hostilizar as pedras com os pés frios e já os costureiros exibem as suas fantasias de Primavera. É isto que estão vendo, queridíssimas e respeitáveis leitoras. Este vestido em que entra o «jersey» «beige» com vistosos botões de madrepérola, constitui a novidade primaveril. Enverga-o com galhardia a artista Ana Heywood a quem todos, sem receio de falsificação de urnas, damos o nosso voto. Pois não é verdade?

AINDA AS COMEMORAÇÕES OLHANENSES... E ALGUMAS VERDADES AMARGAS

QUANDO, há dias, seguíamos na Baixa, encontramos, por feliz acaso, o olhanense devotado José Calé, cujo apego à Vila Cubista é de todos conhecido e pelo que, muito justamente, representou o presidente do Município de Olhão nas festas comemorativas dos 150 anos da vila, realizadas em Lisboa, com muito brilho e entusiasmo.

Como não podia deixar de ser, falámos do nosso Algarve e da Vila da Restauração. Estranhando que a heróica terra do Patrão Lopes não tivesse dado sinal de si, naquela festiva data de 15 de Novembro — o que, aliás, o Jornal do Algarve lamentou, primeiro que ninguém — ouvimos, magoados, os desabaços e os secretos desejos do nosso interlocutor. Recordámos os tristes comentários do «Diário Ilustrado» e ambos acordámos que a Vila Branca de João Lúcio parecia «adormecida ao Sol». Custa a aceitar, porém, que toda a sua população sofra do mal da indiferença, porquanto a vários dos seus habitantes ouvimos, já, as mesmas lamentações.

José Calé sente que é preciso reunir vontades, despertar apatias e fazer qualquer coisa por Olhão. Recordou até as palavras da dr.ª Maria Odette, na noite da citada festa, a propósito da paixão pela bola, que, há umas dezenas de anos, apesar das várias manifestações artísticas e etnográficas daquele povo, levou o Sporting Club Olhanense a alcançar as maiores glórias

Presidência da Câmara Municipal de Tavira

SEU pedido, foi exonerado do cargo de presidente da Câmara Municipal de Tavira o sr. capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, o qual foi louvado pela competência, zelo e dedicação demonstrados durante o exercício desse cargo. Para o seu lugar foi nomeado o sr. dr. Jorge Augusto Correia.

É preciso chegar-se quase ao descalabro para que a indústria de conservas de peixe despertasse para a solução dos seus problemas. Sabemos que se têm efectuado reuniões do conselho geral e das direcções dos Grémios com a finalidade de se organizar um trabalho que disciplinará a exportação de conservas, único problema que aflige a indústria. Efectivamente não se compreende que estando a aumentar gradualmente as exportações de há cinco anos a esta parte (prova de que não falta o consumo) se tivessem deixado cair os preços a um nível vergonhoso — consequência da indisciplina em que tem vivido a indústria, no que respeita à exportação.

O conselho geral vai reunir-se brevemente para estudar um trabalho apresentado pelo Grémio dos Exportadores de Conservas o qual já foi apreciado em todos os centros conserveiros tendo obtido, ao que parece, aprovação na generalidade, com ressalva de alguns ajustamentos de pormenor. Corrigidos estes, espera-se que o citado trabalho mereça a aprovação superior, pondo-se em execução as medidas nele propostas e que estabelecerão, finalmente, uma disciplina de vendas, acabando-se com as injustificadas baixas de preços — produto unicamente do egoísmo e da má cabeça da maioria dos industriais.

UM ESCLARECIMENTO DO ADIDO DA IMPRENSA À EMBAIXADA ALEMÃ

«Estamos certos de que a situação económica no que diz respeito às relações entre Portugal e a Alemanha continuará a progredir se os círculos portugueses interessados em vender os seus produtos à Alemanha prosseguirem no esforço de tornar os seus produtos conhecidos dos consumidores alemães, fazendo publicidade e participando nas feiras alemãs».

Bairro para os pescadores DE ALVOR

O sr. ministro das Corporações autorizou a construção de um bairro em Alvor para os pescadores daquela localidade, bairro que terá 16 fogos e será executado com a cooperação técnica e financeira do Ministério das Obras Públicas. O terreno, com a área de 6.334 metros quadrados, foi cedido pela Câmara Municipal de Portimão.

Concurso-Passatempo «ACERTE, SE É CAPAZ!» (Ler na 2.ª página)

À nossa local sobre o comércio com a Alemanha

A PROPÓSITO da local que acerca do comércio com a Alemanha inserimos o mês passado e em que focávamos a disparidade de intercâmbio entre aquele país e o nosso, recebemos do sr. Gerhard Dohms, ilustre adido da Imprensa à Embaixada Alemã, a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve Lemos com muito interesse a nota «O nosso comércio com a Alemanha», inserida no número de 10 de Janeiro de 1959 do jornal que V. dirige com muita competência.

O desequilíbrio nas relações económicas luso-alemãs é um problema sumamente complexo que nos merece a maior atenção. Conhecemos perfeitamente as razões deste estado de coisas, umas inerentes às estruturas económicas diferentes de Portugal e Alemanha, outras derivantes da forte concorrência que a fama pouco

Defesa marítima do Algarve

FORAM nomeados comandantes da defesa marítima dos portos de Lagos-Portimão, o sr. capitão-tenente Joaquim Armando Cabeçadas da Silva Reis; de Faro e Vila Real de Santo António (interino), o sr. capitão-de-mar-e-guerra José Emídio Henriques de Brito, e de Olhão, o sr. primeiro-tenente Carlos Pacheco Pinto.

FOLCLORE E TURISMO

O corridinho, música nacional

por ARNALDO MARTINS DE BRITO



Um par algarvio, de Santo Estêvão, dançando o corridinho

PECUÁRIA

CENSO dos efectivos pecuários realizado em 1955 revela que o Algarve tinha 3.190 cabeças de gado cavalariço, 20.966 muare e 20.877 asinos? Afinal, verificamos com surpresa que nos ultrapassam em burros os distritos de Bragança, Leiria, Santarém, Guarda e Lisboa. Nem nos burros conseguimos margem!

A ORIGEM da palavra «folclore», vem do inglês «folk» que se traduz por «povo» e «lore», ciência. Quem primeiro utilizou esta palavra, foi o jornal «The Athenaeum», em Inglaterra, a 22 de Agosto de 1846. Portanto, o termo «folclore», assim escrito à portuguesa, quer dizer: a ciência do povo, nos seus costumes, nas suas tradições, no conhecimento das crenças populares, expressas na sua música, nas suas danças e cantares, etc.

A música é realmente o melhor meio de revelar e exteriorizar os sentimentos dos povos. E, são precisamente as danças campestres, que melhor interpretam o folclore dum país. Os cantares e os bailados apresentados por raparigas e rapazes dum região, com os seus trajes originais, são espectáculo sugestivo e surpreendente. Os belos grupos folclóricos, ao executarem as suas admiráveis exhibições, celebram os tempos antigos e modernos dum povo, demonstram

NÃO VEIO AO NOSSO ENTRUDO!



Para contrabater o Carnaval do Estoril pensou a comissão de Moncarapacho, mancomunada com a comissão de Loulé, trazer ao Algarve a sercia Yvonne Buckingham. Era a grande partida que estava arquiectada para aguar a comissão estorilense nos 400 contos que dizem ter desembolsado para os honorários de Maurice Chevalier. Mas deve ter-se ponderado que uma sercia destas poderia elevar ao rubro o entusiasmo dos foliões, fazendo-os desprezar aquelas medidas e conveniências tão gratuitamente oferecidas à consideração pública e particular. E desistiu-se da aventura.

A PROPÓSITO da pilotagem na barra Faro-Olhão

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» inseriu, há dias, um extenso arrazoado sobre a barra de Faro-Olhão, arrazoado do seu correspondente nesta última terra, no qual se solicitava a criação do serviço de pilotagem para a dita barra. Não temos nada com a solicitação, com a qual concordamos se as entidades competentes a considerarem razoável. Mas temos com a insinuação — que pela proveniência não nos surpreende — de que, dizendo-se que a referida barra é a mais funda e a menos perigosa (não se rebelem as almas dos infelizes que nela têm morrido!) se acrescenta que «na da justifica que a navegação tenha de procurar outros portos de entradas bastante sinuosas e com menos profundidade».

É esta uma evidente, injusta e descabida insinuação ao único porto seguro desta Província, ao único porto que nunca sougu infelizmente os cofres públicos e que tem servido e continua a servir a indústria e o comércio algarvios com aprazimento, economia e conveniência das nossas actividades — sem recurso às barcas velhas.

Não gostaríamos de remexer neste negregado problema dos portos do Algarve porque entendemos que acima dos interesses de um ou de outro, estão os interesses da Província e a boa amizade e convivência dos algarvios. Mas insinuações e falsidades como a que transcrevemos não as mencionamos deixar passar em claro — porque são injustas e maliciosas e porque podem induzir em erro as entidades superiores. Mas com a nossa cumplicidade não conta o correspondente do despertino lisboeta!

Uma conferência sobre Schiller no Círculo Cultural do Algarve

O Círculo Cultural do Algarve está marcada para hoje uma conferência sobre Schiller e a sua obra, proferida pelo sr. dr. M. Ruder, director do Instituto Alemão em Portugal. A conferência seguir-se-á a uma exibição de um filme sobre o grande poeta e escritor alemão.

VAI ACABAR a reversão dos combóios em Beja

VIMOS a notícia no nosso prezado colega «Diário do Alentejo». Parece que, finalmente, vai acabar aquele empacho na estação do caminho de ferro de Beja. Há muitos anos que foi construída a variante, de modo a evitar-se aquela inconcebível (para os nossos tempos) reversão dos combóios que ali passam para ou do Algarve. O dito empacho era produzido por uma digestão imperfeita de formalidades administrativas, as quais parece terem cedido agora a um laxante em que entrou abundante percentagem de bom-senso. Metia dó — e continua a meter — ver-se aberto o leito da via férrea e tudo aquilo abandonado sem se lhe conferir o mérito do aproveitamento que determinou a obra.

Vamos a ver se a notícia se confirma e se terminará de vez aquele pânico do passageiro desavisado que ao chegar a Beja volta para trás. A utilização da variante constitui para o Algarve um benefício, pois, além de desaparecer a sensação de que se volta ao princípio, os combóios deixarão de perder na estação daquela cidade muitos minutos (às vezes meia hora) que podem ser aproveitados na chegada mais cedo à nossa Província.

A saúde é a maior riqueza

Cuidado com o tifo!

No combate à febre tifóica a água de beber tem que ser fervida. Deve-se-lhe, também, a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhame, os quais, sem essa providência, contaminados pela água, podem veicular a doença.

Evite a febre tifóica fervendo a água de beber, e a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhame em que se preparam os alimentos.



por CASIMIRO DE BRITO

«GRAVURA» — QUANDO?

Lendo, casualmente, jornais de outras cidades da provincia, pode verificar-se que, nem sempre, temos possibilidades, em Faro, de apreciar certos espectáculos artisticos, sejam de que ramo, imprescindíveis a um conhecimento exigível dos valores da nossa terra.

É certo que nessas outras cidades, nomeadamente as do interior, também há vastas lacunas — mas não falemos do que os outros não vêem, nem têm, mas sim do que não temos, nem vemos.

Acaba de chegar-me às mãos um catálogo da importante Exposição de Gravados Portugueses Contemporâneos, levada a efeito, sob o patrocínio de «Gravura» e a iniciativa do nosso querido amigo Angel Crespo, na Galeria Abril, em Madrid, onde já o ano passado tinham sido apresentados alguns dos melhores valores da nossa pintura de vanguarda. Ora a notícia alegrá-nos extremamente, não só por sabermos que uma exposição nossa é visitada, lá fora, por bastantes apreciadores da nossa Arte, mas, sobretudo, por sabermos do real valor dos trabalhos apresentados, assinados por artistas de elevado mérito como um António Areal, um Jorge Barradas, um Carlos Botelho, um Dourado, um Hogan, um José Júlio, uma Alice Jorge, e tantos outros valores das nossas artes plásticas.

Mas a essa alegria corresponde uma tristeza. Nós que estamos aqui em Portugal, ainda não tivemos a oportunidade de apreciar o labor artístico desses trabalhadores do espírito. Nós... quantos milhões de portugueses?

Nós, aqui em Faro, neste caso especial!

Sabemos que «Gravura», Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, instituição que tanto tem correspondido à necessidade de uma realização mais ampla de expressões artisticas, apresentou exposições em terras como Extremoz, Cascais, Elvas, Porto, Póvoa de Varzim, Beja, sem contar com as Exposições levadas a cabo no Ultramar, em Lobito, Benguela, Mossamedes, Sá da Bandeira e Nova Lisboa. Sabemos ainda do nosso êxito nas Exposições celebradas no Museu de Arte Moderna de Göteborg (Suécia), na Calcografia Nacional de Roma, no Museu de Arte Moderna de Paris, em Munich, etc...

Alegramo-nos e entristecemos-nos, pois claro. Faro também é Portugal, embora nós saibamos bem, cá no Sul, que somos um Portugal diferente, com uma Civilização mais enraizada. Mas isso não impede que deseje-mos admirar a expressão artística dos nossos queridos irmãos. E merecemo-lo, há apenas um pouco de esquecimento, quem sabe se, sobretudo, dos de cá, que teimam em ver a Serra como uma fronteira quase intransponível.

Mas as fronteiras saltam-se com rasgos de iniciativa, de vontade! (Estas considerações finais, a propósito do nosso desconhecimento de outras localidades por «Gravura», vão mais longe. É que há muita coisa que não chega cá — apesar de nós sermos, por direito, os portugueses tradicionalmente mais civilizados de Portugal. Mas não desejamos que um círculo apertado nos rodeie, pelo contrário.)

PLISSAR

Ensinando todos os segredos da Arte, sistema de prensa que substitui a máquina. Em menos de 2 horas pode ganhar-se de 35\$00 a 60\$00. Professora virá ensinar ao Algarve, restituindo o dinheiro se o resultado não for proveitoso. Querendo informações enviar selo de 1\$00.

Escrever para EMA ALVES, Rua Barros Queirós, 48 — LISBOA.

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva. Fios nylon para redes, pesca da corvina. Fios nylon para redes, pesca do savel. Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 50 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês). Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%. Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica. Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc. Caixa postal 309 — T. P. LISBOA

DESENHOS

Publicitários e artisticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc. «Marabut» J. Costa Rua Rebelo da Silva, 49 — FARO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e sogra, esteve uns dias em Sevilha o nosso assinante sr. dr. António Virgílio Horta Correia.

Passou as férias em Vila Real de Santo António o sr. Eloy Geraldo Mendes, nosso assinante em Matosinhos.

Também esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta, nosso assinante em Lisboa.

Passou o Carnaval no Algarve o nosso assinante sr. Rogério da Silva Ramos.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Sevilha o sr. Frederico Manuel Sanches Ramires, nosso assinante em Faro.

Com curta demora, vimos em Vila Real de Santo António, com seu filho, nosso assinante em Lisboa sr. José Tomás, o nosso comprovinciano sr. José Guimarães.

Passaram as festas do Carnaval em Vila Real de Santo António, os nossos assinantes sr.ª D. Iliete Medeiros Salvador, de Amoreiras, e sr. Orlando Bento, de Faro.

Foi a Sevilha, acompanhado de sua esposa e da sr.ª D. Carlota Barbosa, o nosso assinante sr. Pedro João de Sousa.

Esteve em Vila Real de Santo António, tendo seguido para a sua propriedade de Espanha, com sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. dr. José Ortigão Gomes Sanchez.

Casamento

Realizou-se no domingo o casamento da sr.ª D. Guilhermina da Conceição Correia, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Correia e do sr. José Correia Catxinha, com o sr. José Casimiro da Silva Alpalhão, sócio da firma Filhos de João Nunes Sequeira, Lda., filho da sr.ª D. Maria das Dores Alpalhão e do tenente Rafael Alpalhão, já falecido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Amélia Mendes e o sr. Joaquim da Purificação Mendes, industrial, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Belmira Estrela Rito Vargas e o sr. José da Luz Brito Vargas.

Após o enlace, foi servido um fino copo-d'água no Hotel das Caldas de Monchique, a que assistiram numerosos convidados.

Os noivos vão fixar residência em Lisboa.

Gené nova

Na ilha de Moçambique, onde reside, deu à luz, com muita felicidade, uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Etevína da Conceição Sousa David, esposa do nosso assinante sr. Felício dos Santos David, 1.º sargento da Armada.

Doentes

Em Lisboa, no hospital da Associação do Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, foi operado o nosso assinante sr. Manuel Fernandes Ribeiro, que já se encontra em franca convalescença.

Seguiu de novo para Lisboa, a fim de ser internado no Hospital de Santa Maria e sujeitar-se a novos tratamentos, o nosso assinante sr. Júlio Mendes.

NOVO ESTABELECIMENTO de venda de materiais de construção em Vila Real de Santo António

EM Vila Real de Santo António, na Rua do Progresso, abre depois de amanhã as suas portas ao público uma filial da Serração Olhanense, Lda., onde poderá ser adquirida grande diversidade de materiais de construção, tais como madeiras, ferro, pregos, arame, cimentos, tubagem e acessórios, contraplacados, placas de aglomerados de madeira, madeira prensada, chapas pretas galvanizadas, etc.

A Serração Olhanense, Lda., com sede em Olhão e dispondo já de uma filial em Portimão, fica habilitada com a abertura da sua nova filial de Vila Real de Santo António, a servir prontamente os seus clientes do extremo Sotavento algarvio.

ACABA DE SAIR TRINTA DINHEIROS OS NEGÓCIOS E A MORAL Um novo e sensacional romance de ASSIS ESPERANÇA o grande escritor algarvio, autor de A SERVIDÃO GUIMARÃES EDITORES — R. da Misericórdia, 68 — LISBOA

CRESCE O INTERESSE VOLTARAM-SE pela segunda fase três barcos de pesca em Armação de Pera morrendo um pobre pescador

TEVE nova e grande alteração a classificação dos concorrentes à segunda fase do nosso Concurso, ascendendo ao primeiro lugar o sr. Manuel Ildefonso Romba, de Mértola, seguido, pela ordem por que os indicamos, dos srs. Ladislau Ferreira, de Lisboa, Eurico Santos Patrício, de Armação de Pera e Manuel do Carmo Firmino, da Altura.

A pequena distância que medeia entre o primeiro e os restantes classificados, faz-nos prever outras alterações na classificação, isto apesar de estar muito próximo o fim do nosso Passatempo. Este, com efeito, findará impreterivelmente em 24 deste mês, devendo os concorrentes providenciar para que até aquela data deem entrada na nossa Redacção os nomes de todos os assinantes que desejem propor. No seu número de 28 de Fevereiro publicará Jornal do Algarve o nome do vencedor, a quem será entregue o magnífico receptor de rádio da marca «Mediator», o do 2.º classificado, com direito a uma estadia para casal ou duas pessoas, durante 7 dias, na Pensão Mateus, em Vila Real de Santo António, e o de todos os restantes concorrentes a esta fase de «Acerte, se é capaz!»

LIVROS DIDÁCTICOS E DE Ficção dos melhores autores

À venda na CASA DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Casa Dias representa a EDITORIAL SÉCULO

encomendando, com brevidade, quaisquer edições que daquela lhe sejam pedidas.

ARMAÇÃO DE PERA — Na terça-feira, de manhã, ao regressarem do mar vinte embarcações de pesca, foram surpreendidas por forte ondulação. Os primeiros barcos vararam sem perigo mas a lancha «Francisco» foi envolvida pelas vagas e voltou-se, morrendo o pescador António Nunes de Jesus Fernandes, de 30 anos, solteiro e sendo recolhido quase moribundo o pescador António Luís, «Chárito», de 60 anos, casado. Valeu a este a pronta intervenção do sr. dr. José Zeferino Pereira, que o reanimou, depois de grandes esforços. Os outros tripulantes do «Francisco», o arrais António Inácio Lima Ribeiro, de 28 anos, casado e o companheiro Francisco da Conceição Coelho, de 22 anos, casado, salvaram-se a nado. O infeliz António Fernandes era o único amparo da mãe, vivia. O barco ficou partido e os aparelhos perderam-se. Também se voltaram, perdendo o peixe e os aparelhos, as lanchas dos arrais Aníbal Bonança e Sebastião Pereira, tendo os restantes barcos procurado abrigo no pequeno porto da Senhora da Rocha onde, como já dissemos, devia ser construído, a Leste, um pequeno molhe de abrigo. — C.

Cine-Foz Vila Real de Santo António DOMINGO, em cinemascópio Irene e o Mordomo, com June Allison e David Niven. (Para 17 anos). QUINTA-FEIRA, O homem de palha, com Pietro Germi. (Para 17 anos).

CASA DO ALGARVE POR conveniência de serviços, foi marcada para o dia 26, às 21 horas, a assembleia geral ordinária da Casa do Algarve, destinada à apreciação do relatório e contas da gerência de 1958, votação do projecto orçamental para 1959 e proclamação de sócios beneméritos. Visado pela delegação de Censura

MIRANTE Carnaval A PRESSÃO acumulada durante onze meses, acaba por ter uma porta de saída... Pequena, quase insignificante... Mas é aproveitada. Aproveitada «à bruta» — que também quer significar, às vezes, plenamente, totalmente... Assim é que, durante três dias, muita gente se despe da sua personalidade (personalidade, que nome esquisito, nos tempos que vão correndo!...) e aparece tal qual... Ou, melhor, tal qual desejaria ser... A falta de gosto no disfarce coaduna-se perfeitamente na falta de gosto de viver... Pois viver sem que haja um rasável nível de vida (na alimentação, no vestuário, na instrução, na cultura) não dá a tão preciosa e quase sempre ignorada, escondida, alegria. A alegria de viver — de que tanta gente anda carecida e só nestes escassos dias, em que a mola de pressão afrouxa, exhibe a sua caricatura... No Algarve, exceptuam-se umas vilas (pouquíssimas) nas quais se tenta brincar ao «carnaval organizado» — o resto é grosseira caricatura. Entre essas vilas, Loulé tem foros de sensacional! Tem conseguido, a pouco e pouco, que a raiz da tradição do seu carnaval se mantenha viva. E desde há bastos anos que passou a ser, nesta quadra, o chamarris turístico da nossa Província. De parceria com o outro chamarris mais natural e também maravilhoso, o do espectáculo das amendoeiras em flor. Só é pena que, em certos anos, a natureza, servida pelos seus elementos do mal, destrua tão bela riqueza — de espectáculo visual e de riqueza material. Mas o carnaval de Loulé até é falado em Lisboa! Só que este ano, apareceu o do Estoril... E não vá o neófito tentar destruir o jovem...

Armação de Pera

Valor da pesca neste período Total 69.271\$00

Armação de Pera

Valor da pesca neste período Total 27.958\$00

LOTAS ALGARVE de 5 a 11 de Fevereiro Quarteira Valor da pesca neste período Total 69.271\$00 Armação de Pera Valor da pesca neste período Total 27.958\$00 MOVIMENTO PORTUÁRIO Vila Real de Santo António de 5 a 11 de Fevereiro ENTRADOS: Sulco «Grandson», de 616 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; Português «Madeirense», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Italiano «Remex», de 487 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Alemão «Rimberg» de 1.212 ton., de Sevilha, vazio. SAÍDOS: «Zé Manel» e «Maria Christina», ambos para Lisboa, com minério; «Grandson», para Génova e Livorno, com conservas; «Madeirense», para o Funchal, com sal.

ECONOMIA

Produção de azeite A produção de azeite no Algarve em 1957 foi de 54.787 hectolitros, dos quais 156 até 1 grau de acidez, 2.592, de 1 a 2,5; 10.940, de 2,5 a 4; 26.368, de 4 a 8 e 14.781, de mais de 8%. Para se ver quanto é má em qualidade a nossa produção oleícola, referiremos que a produção total do continente, de azeite de mais de 8%, foi de 17.026 hectolitros.

NECROLOGIA

D. Maria Luísa Marques Teixeira de Azevedo

Com 94 anos, faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Luísa Marques Teixeira de Azevedo, natural de Tavira e viúva do juiz-conselheiro dr. Mateus Teixeira de Azevedo. Dotada de acrisoladas virtudes e de coração extremamente bondoso, a saudosa extinta deixa profundas saudades em todos que a conheceram e que com ela privaram. Era mãe das sr.ªs D. Maria Isabel Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro e D. Maria Luísa Teixeira de Azevedo e dos srs. drs. José Francisco Teixeira de Azevedo, antigo chefe do distrito e deputado pelo Algarve, Alfredo Marques Teixeira de Azevedo, conservador do Registo Civil em Lisboa, e Fernando Marques Teixeira de Azevedo, agente do Banco de Portugal em Faro, e sogra das sr.ªs D. Maria Cristina Servet Teixeira de Azevedo, D. Ilda Casado Teixeira de Azevedo, D. Júlia Trindade Teixeira de Azevedo e D. Maria Júlia de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo e do juiz-desembargador sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro. Também faleceram: Em FARO — o sr. João Chaves Leal, de 78 anos, proprietário, natural de Estói, irmão da sr.ª D. Maria Beatriz Leal e tio da sr.ª D. Maria J. Leal Castelo Branco Guerreiro Pereira, casada com o sr. dr. Manuel Guerreiro Pereira, e da sr.ª D. Maria L. Leal Brito da Mana casada com o sr. dr. Joaquim Brito da Mana. — a sr.ª D. Maior do Céu Lopes Pico, de 66 anos, natural de Lagos, casada com o sr. António Bento Pico, reformado da Guarda Fiscal. — a sr.ª D. Antónia Maria Fontainhas Simões, de 64 anos, casada com o sr. José dos Santos Simões, mãe da sr.ª D. Maria Ivone Simões Martinho e do sr. Jaime Apolinário Simões, empregado bancário, e sogra do sr. Cesário Augusto Martinho, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa. — a sr.ª D. Maria Laurinda Henriques Serra, natural de Loulé, casada com o sr. Francisco Fernandes Serra. Em LOULÉ — a sr.ª D. Emília da Cruz Mendes, de 73 anos, casada com o sr. Manuel Mendes, mãe das sr.ªs D. Manuela da Cruz Mendes Teixeira e D. Maria da Cruz Mendes e do sr. Francisco da Cruz Mendes, sogra da sr.ª D. Maria Teresa Cabrita Mendes e do solicitador sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira. Na PRAIA DA ROCHA — o sr. dr. João Carlos Gomes de Mascarenhas, advogado e antigo conservador do Registo Civil. — Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Perpétua, de 58 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Joaquim Gregório Gorgelinho. — o sr. José Feliciano Fraguas, natural de Olhão, segundo oficial, reformado, da Alfândega de Angola. — o sr. Amâncio da Silva, de 82 anos, viúvo, natural de Faro, primeiro-sargento da Armada, reformado. As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve sentidos pésames.

VALE POR SI PHILIPS CADA TELE-RECEPTOR PHILIPS COMPARE-OS NO PRÓXIMO AGENTE PHILIPS

Grupo Coral de Estudantes de Coimbra

No Cine-Foz, de Vila Real de Santo António, e no Cinema Santo António, de Faro, estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra mostraram o seu valor como amantes da arte. Canto e dança foram exibidos num plano de elevada cultura. O prazer do canto (ou o canto por prazer, não profissional) encheu durante umas horas as amplas salas daquelas casas de espectáculos. Evidentemente que seria demasiado pedir que a todos tivesse agradado este serão cultural. No entanto, o que se pode desejar é que, para alegria de muita gente, espectáculos desta craveira artística sejam uma grata realidade nas esquecidas terras da provincia — que Lisboa, Porto e Coimbra não são só Portugal.

António do Rio

CADEIRAS ARTICULADAS Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 2, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, o cupim sómente a área de 1/2 m2. MANUEL DA SILVA DOMINGUES Av. da República, 118 a 120 Vila Real de Santo António

TIVERAM GRANDE concorrência e brilho as festas carnavalescas de S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Excedeu toda a expectativa o êxito das batalhas de flores realizadas nesta localidade.

Todos os carros ornamentados eram dignos de admiração, sendo de salientar um, de minúsculas dimensões, apresentado pelo sr. José Coelho Mariano, industrial de moagem, o qual era puxado por dois cães e tripulado por dois garotinhos, e se compunha de um jogo de mós a moer trigo, e um outro do sr. Mourinho, também desta localidade.

ACHÁMOS deveras engraçado um carro da Comissão promotora das festas, representando o lançamento dum «sputnik» na posição vertical, o qual contrastava com outro, do sr. Mário Vargas Mogo, de Albufeira, representando também o lançamento dum «sputnik», mas em posição oblíqua. — C.

IMPRENSA

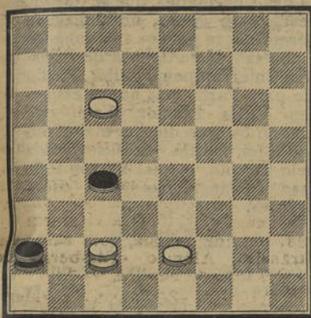
Notícias de Beja — Festejou mais um ano de vida este nosso prezado colega, de que é competente director o sr. dr. L. Rainho. As nossas felicitações.

DAMAS

Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Rua 18 de Junho, 149 - Olhão

Rectificação — A Proposição n.º 2 saiu com um pb. em 24, quando devia ser em 25, pois a posição é simétrica. As nossas desculpas pelo lapso. Eis a referida Proposição devidamente rectificadã:

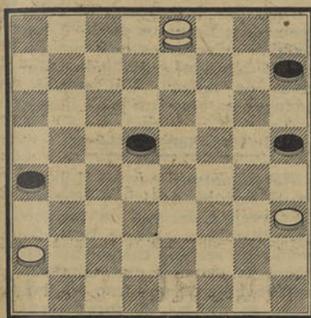
Br. 2 p. 1 d. — Pr. 1 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Proposição inédita n.º 7
por Amadeu Martins Coelho — Boliqueime

Br. 2 p. 1 d. — Pr. 4 p.



Jogam as brancas e ganham

Acompanhava esta composição a seguinte dedicatória: «Abraçando o grande amigo Artur de Matos Marques».

Jogo Prático n.º 3

Disputado no III Campeonato de Almada, em 30-1-1959, entre Mário Dinis Vaz e Artur Carvalho Gomes.

Br. M. D. V. Pr. A. C. G.
Abertura n.º 18

1.º, 10-14, 22-19; 2.º, 12-15 (a), 19-10; 3.º, 5-14, 25-19 (b); 4.º, 15-22 (c), 26-10; 5.º, 6-15, 27-22 (d); 6.º, 15-18, 22-13; 7.º, 9-18, 21-14; 8.º, 11-18, 28-25; 9.º, 1-5 (e), 32-28; 10.º, 7-11, 25-19; 11.º, 11-15, 19-12; 12.º, 8-15, 28-25; 13.º, 5-10, 29-26; 14.º, 10-14, 26-22; 15.º, 18-27, 31-22; 16.º, 5-6, 22-18; 17.º, 14-21, 25-18; 18.º, 6-11, 30-26; 19.º, 2-6, 18-13; 20.º, 11-14, 26-22; 21.º, 6-11 (f), 15-10; 22.º, 4-7, 25-20; 23.º, 14-19, 22-18; 24.º, 19-25, 10-5 (g); 25.º, 25-28, 5-1 (h); 26.º, 28-31, 18-14; 27.º, 11-18, 20-4; 28.º, 18-22 (i), 4-21; 29.º, * 51-271, 21-30; 30.º, 27-16, 24-20; 31.º, 16-27, 30-25; 32.º, 22-26 e Empate.

Comentários a este jogo
por M. D. V.

(a) — Como o meu adversário conhece melhor que eu a «Cruzada», fujo a ela, desprezando o lance habitual 5-10. (b) — A. G. pretende, também, reduzir o número de unidades. (c) — 14-23 e 8-15 é aceitável. Eu, porém, optei por 15-22 na mira de enfraquecer o flanco esquerdo do meu forte antagonista. (d) — Duvido que seja a melhor. 28-25 seria talvez a indicada. (e) — Este peão vai tentar apoiar o seu companheiro avançado 18. (f) — Não posso ir a 18 por causa de 25-20 e 20-2 e 19-10 e G. Pr. Mas talvez 15-20 e 14-18 traga o empate. (g) — Se o condutor das Pr. jogasse 18-14 e 20-24; 18-22 e empatam. (h) — Artur obriga-me a dama em 31 (se 28-32, 18-14 e 20-4 G. Pr.) e o jogo parece ganhar para as pretas mas... (i) ... o empate rigoroso não me escapou.

Solução da Proposição n.º 1

11-14, 30-25; 15-19, 9-27; 19-22, 27-11; 2-27, 31-22; 24-4, 16-7; 4-1 G. Br.
Sim, esta composição é justificável. Eis a nossa justificação:
Br.: P. — 6, 12, 15, 16, 18, 22.
D. — 2, 11, 24.
Pr.: P. — 15, 19, 23, 30, 31.
D. — 9, 32. J. Pr.
19-14; 22-27, 14-7; 18-22, 32-28; 6-11, 15-10; 16-20, 25-16 e eis a posição.

MOBÍLIAS DECORAÇÕES
NOBRE = TUDO PARA O LAR =
R. de Sto. António — FARO — Telef. P. P. C. 186

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Um golo de "carnaval" ditou o resultado

Portimonense, 1 — Olhanense, 0

Duas equipas de processos de jogo diferentes, e um resultado falseado pelo juiz de campo, foram as notas mais salientes do embate entre dois dos «grandes» da nossa Província.

E ao dizermos que um golo de «carnaval» determinou o vencedor da partida não queremos de qualquer modo tirar mérito à vitória da turma portimonense, já que foi ela a que mais se bateu pelo triunfo como ainda foi a que usou uma toada mais incisiva, criou mais perigo na baliza adversária.

Realmente, enquanto o Olhanense insistiu na sua característica teia de passe curto, com o esférico a girar de jogador para jogador, mas com escasso sentido de perfuração, os donos do terreno, talvez que alardeando uma menor valia técnica, impuseram o seu futebol prático utilizando com frequência os extremos em lançamentos em profundi-

dade embora depois na zona de remate nem sempre o fizessem da melhor maneira.

O Olhanense, como já se disse jogou um «association» mais vistoso, adornado de fintas e «dribles», mas de reduzida progressão no terreno. Aliada a essa condição juntou-se ainda o desinteresse manifestado pelos dianteiros visitantes (excepção feita a Ângelo) e ter-se-á a ideia exacta de como decorreu a pugna entre dois clubes algarvios que tradicionalmente costumam bater-se com mais entusiasmo.

Não poderemos olvidar a arbitragem. Além do golo, muito discutível (os próprios portimonenses continuaram a perseguir o esférico depois deste ser repellido por Alfredo) o juiz de campo teve uma actuação muito infeliz. Só o esperamos ver na televisão a dizer quais as suas convicções religiosas. Ao que chegou o futebol...

A goleada justifica-se, pelo 2.º tempo

Farense, 7 — Sacavenense, 0

Num encontro em que o vencedor marca sete tentos sem sofrer algum, praticamente a crónica terá de resumir-se aos golos. No entanto, este prélio disputado em S. Luís difere um pouco do habitual.

Não que o Sacavenense tivesse equilibrado a partida territorialmente ou se limitasse a insistente defensiva; mas apenas por que soube adoptar uma toada de contra-ataque que tornou a pugna interessante de seguir apesar do avolumar do resultado.

O Farense que no primeiro período tivera muitas dificuldades em impor numericamente a sua superioridade, na 2.ª parte «desbobinou»

uma toada mais incisiva marcando então cinco golos, muito embora a defesa da casa tivesse de estar atenta para evitar o ponto de honra dos visitantes e que estes amplamente mereciam, pelo empenho que puseram na luta e pelos lances que também criaram e quase todos saídos dos pés do seu interior esquerdo, o melhor elemento sobre o rectângulo.

Numa partida sem atritos, o juiz de campo teve um erro de «palma-tória». A invalidação de um golo a Mendonça com dois adversários na linha de baliza. Gostáramos de ver a sua decisão com o resultado em 0-0.

Campeonato Nacional (III Divisão)

A diferença é flagrante

Lusitano, 7 — Unidos, 0

O encontro, que era aguardado com grande expectativa (tratava-se das duas turmas que ainda não tinham perdido) mostrou a grande diferença que existe presentemente entre o Lusitano e o Unidos. Os encarnados jogaram aquele futebol prático e descontraído, próprio de equipa já «rodada». O Unidos, não jogando, teve pelo menos a virtude de deixar jogar, não utilizando o anti-pático processo de defesa cerrada.

No Lusitano, onde todos agradaram, destacamos o trabalho de Campos. Jaruga foi o único que se destacou da mediocridade de valores do Unidos. A arbitragem foi tecnicamente pobre.

GRUPO EXCURSIONISTA «OS ARANHAS DO PORTO»

Sede: Bairro Herculanu, 4.ª Rua C/ 21 PORTO

Ex.º Sr. 30-8-1948
Gerente da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Ex.º Senhor
Os nossos cumprimentos.

Tem esta o fim de vir agradecer a V. Ex.ª, as boas atenções que dispensou ao Grupo Excursionista «Os Aranhas do Porto», a quando da sua estadia em Vila Real de Santo António, bem como todo o tratamento, quer em quartos, quer em refeições, com que ficámos inteiramente satisfeitos. Não houve o mínimo reparo a fazer e todos estamos muito gratos pela maneira como fomos acolhidos.

Sem outro assunto, enviamos a V. Ex.ª as nossas melhores saudações.

Pela Direcção
O 1.º Secretário
a) Aniceto de Jesus Nogueira

Um chegou para dois...

Silves, 3 — Moura, 1

Silves, 4 — Louletano, 0

Graças aos resultados conseguidos no domingo contra o Moura e na terça-feira contra o Louletano, o Silves encontra-se no 2.º lugar da classificação.

O desafio de domingo não deixou saudades: foi um jogo como tantos outros, sem história.

O Moura, sem ataque, apenas tinha a preocupação de desfazer jogo e só raramente contra-atacava.

O Silves esteve apático, quase desinteressado!

O desafio de terça-feira, contra o Louletano, foi jogado com garra, com entusiasmo de parte a parte, e, embora o grupo visitante tivesse perdido por 4-0, o certo é que, durante toda a 1.ª parte e um grande período da 2.ª, jogou de igual para igual, sem se importar com o resultado do marcador.

Durante os primeiros 45 minutos foi impressionante a velocidade, a precisão de passes, quer dum quer doutro grupo. A bola tão depressa se encontrava junto a uma como a outra baliza! Eram de entontecer as defesas, e a própria assistência seguia embevecida as jogadas, que tinham princípio, meio e fim. Foi um primeiro tempo de arrasar os nervos.

Na 2.ª parte a velocidade diminuiu um pouco e a partir dos 22 minutos o grupo visitante «quebrou», passando o Silves a jogar no meio campo adversário.

No Silves todos cumpriram. A equipa do Louletano deixou, no seu conjunto, uma bela impressão.

A arbitragem do sr. Armando de Sousa, embora não tivesse sido isenta de erros, pode considerar-se regular e não veio a influir no resultado. — C.

A Associação castiga...

A Associação puniu com 1 jogo de suspensão o jogador do S. C. Olhanense, Agostinho Pereira Mendonça, por desrespeito contra ordens expressas do árbitro.

Campeonato Distrital de Juniores

Resultado do jogo efectuado no domingo:
Olhanense, 2 — Farense, 1

O Ensino no Algarve

Escolas técnicas

Na Escola Industrial e Comercial de Silves, estão vagos os seguintes lugares: de professores efectivos, um do 5.º e outro do 9.º grupos; de professores adjuntos, um do 2.º grupo, dois do 5.º, sendo um feminino, um feminino do 6.º, outro feminino do 8.º e um do 11.º grupo.

Também estão vagos os seguintes lugares na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António: no 5.º grupo, um de professor efectivo e um feminino de professor adjunto; e no 8.º, um feminino no 11.º e um de mestre de trabalhos manuais.

Escolas primárias

Foi autorizado o abono de vencimento de exercício perdido à sr.ª D. Maria Rosa, professora da escola mista de Vale de Eguas (Loulé).

A regente sr.ª D. Eugénia da Conceição Mendonça, foi nomeada para o quadro de agregados.

Estão vagos lugares nas seguintes escolas primárias: femininos na sede do concelho de Faro e freguesia de Mexilhoeira Grande (Portimão); misto em Marchil (Faro).

Pode ser requerido o provimento dos lugares de regentes dos postos escolares de Alcaria Alta (Alcoutim), Aljezur, Foz e Junqueira (Castro Marim), Ilha da Culatra e Pé do Cerro (Faro), Chinicato, Colégio e Odiáxere (Lagos), Alte, Benfarras, Escanchinas, Palmeiral e S. Faustino (Loulé), Giraldo e Pé do Frio (Monchique), Brancanes e Pechão (Olhão), Alvor, Mexilhoeira Grande e Senhora do Vale (Portimão), Água Velha, Calvos, Cumeada, Jóios e S. Marcos da Serra (Silves), Malhada do Judeu (Tavira), Budens e Figueira (Vila do Bispo) e Santa Rita (Vila Real de Santo António).

Foi concedido o provimento definitivo às sr.ªs D. Arménia Maria Viegas Estevéns, D. Fernanda Cavaco dos Santos, D. Luziette dos

Sérgio Páscoa em França

ALGARVIO Sérgio Páscoa, que se encontra no estágio de ciclismo de Norbonne-Plage (França) distinguiu-se numa corrida de «rollos», disputada em Coursau. Depois de vencer as várias eliminatórias, foi finalista e vencedor da corrida de perseguição, entusiasmando a assistência com a vivacidade das suas actuações.

Reis Correia, D. Maria dos Anjos Barreto Reis Alves, D. Maria Alda Martins Vargues, D. Maria José Pereira Monteiro, D. Maria Margarida Matias do Nascimento e D. Maria Vitória Martins Pontes, professoras das escolas femininas da sede do concelho de Faro, de Vila Real de Santo António, da feminina de Alvor e sede do concelho de Portimão, da feminina de Tavira, da masculina de Moncarapacho (Olhão), da masculina de sede do concelho de Albufeira e de Ribeira (Alte), e aos srs. Francisco Carlos da Silva Ramos, José Francisco Araújo Ferreira e Paulo Joaquim de Brito Júnior, Geleate António Canau, José Raminhos Correia Dourado e Manuel José da Silva Guerreiro, professores respectivamente das escolas masculinas das sedes do concelho de Faro, Tavira, Olhão e Loulé.

Foi concedido aumento de vencimento, por 1.ª e 3.ª diuturnidades, às sr.ªs D. Maria Apolinária Macias Marques e D. Luzia das Neves, professoras respectivamente das escolas mista de Estação (Loulé) e feminina de Amorosa (Silves).

FESTAS ANIMADAS na Casa do Algarve

DECORRERAM com grande animação as festas do Carnaval, na Casa do Algarve, tendo-se realizado no domingo uma Tarde Infantil, com distribuição de prémios às crianças que se apresentaram mais bem fantasiadas. Salientaram-se dentre estas as meninas Raquel Maria da Cruz Gonçalves e Rosa Guilhermina da Costa Pereira, ambas de 10 anos, mascaradas, respectivamente, de «príncipe Luís XVI» e de «andalusa», e os meninos Amadeu Pinto Dias da Silva, de 7 anos, e José Alberto Mendonça Leitão das Neves, de 5 anos, mascarados de «cow-boy» e de «gato».

Hoje, às 21.30, efectua-se mais uma «Noite Algarvia», durante a qual um grupo infantil de uma das escolas da «Singer», dirigido pela professora algarvia sr.ª D. Maria da Piedade Cabrita Ferreira exhibirá cantos, danças e solos de acordeão. Usarão da palavra os srs. dr. Maurício Monteiro, vice-presidente da direcção da colectividade, escritor Assis Esperança e compositor Arnaldo Martins de Brito.

No dia 21, às 22 horas, efectua-se o grande baile da Pinhata.

ADUBO INSECTICIDA

poupe trabalho... poupe dinheiro!

SUPERDRINE faz a adubação, e ao mesmo tempo, extermina os ALFINETES, RALOS, PÃO DE GALINHA e outros insectos do solo.

SUPERDRINE

o adubo insecticida que faltava à LAVOURA!



SUPERDRINE contém 18% de anidrido fosfórico e 1% de aldrin, o melhor insecticida para o solo!

Peça um folheto descritivo do SUPERDRINE a qualquer revendedor da SAPEC ou para os escritórios

SAPEC

LISBOA — RUA VÍTOR CORDON, 19-1.º
Telefs. 36 64 26/27/28/29, 3 07 15/6/7
Teleg.: SAPEC — LISBOA

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 55-1.º
Telefs. 2 37 27 e 2 64 44
Teleg.: SAPEC — PORTO

Adubos para todas as culturas

O ESCLARECIMENTO

Ainda as comemorações

OLHANENSES

Conclusão da 1.ª página

da sua prestigiosa existência. O entusiasmo chegava para tudo: desportos, festas, cortejos, batalhas de flores, récitas, etc. Não apontem, então, a bola como origem de tanta indiferença. Será a juventude actual mais materialista, ou, pelo contrário, vítima do materialismo dos que devem dar-lhe exemplo e orientação? Lembramos mesmo que «Os Olhanenses» foi a única agremiação que se associou às comemorações em Lisboa, por telegrama, segundo cremos; não podemos também esquecer certa agitação mental nalgumas camadas jovens que se entregam ao desporto, ao escutismo, aos cine-clubes, à boa literatura e criam, até, secções culturais nas colectividades.

O cavaqueio ia longo e os afazeres não nos permitiam delongas. Despedimo-nos não sem que prometêssemos pensar no assunto. E ao alinhavar estas frases ocorre-nos a pergunta: Que destino teve a «Liga dos Amigos de Olhão» há anos sugerida e que chegara a recolher várias assinaturas? Não vingaria por falta de apoio e colaboração? Quem nos saberá responder?

Talvez fosse oportuna a sua fundação porque as boas vontades dos que lá vivem conjugadas às dos filhos ausentes que prezam a sua terra e se orgulham dos seus heróis, poderiam chefiar um movimento de interesse por tudo o que tornasse vivo, palpitante, atraindo naturais e forasteiros para a linda Vila de Olhão da Restauração. Não venham «os velhos do Restelo» lembrar as crises, as faltas prolongadas de pesca, pois no passado S. João houve entusiasmo popular para enfeitarem ruas e mastros, garrida e caprichosamente, e não constou que a «sorte grande» fosse vendida em Olhão.

Que os leitores interessados se pronunciem. Talvez que num número próximo deste jornal haja quem ventile a questão. — M.

MOVIMENTO

do Hospital de Olhão

DURANTE o mês de Janeiro, deram entrada no Hospital de Olhão, 24 doentes pela Câmara Municipal, 14 pela Casa dos Pescadores e 12 de outras procedências; no serviço de Cirurgia efectuaram-se 25 intervenções; no de Banco foram assistidos 121 doentes, e na consulta externa e de radiologia foram observados 58.

TRESPASSA-SE

Sapataria «Império», c/ ou s/ existência, boa clientela e no melhor local, motivo de retirada. Informa-se no mesmo estabelecimento, Praça da República — Portimão.

da Embaixada Alemã

Conclusão da 1.ª página

diversa dos produtos portugueses encontra no mercado liberalizado da Alemanha, outras ainda atribuíveis a factos denunciados no primeiro despacho do sr. secretário de Estado do Comércio de Portugal. A esta situação procuramos constantemente os remédios adequados. Quanto ao que nos compete, julgo que com resultado visível no ano de 1958 e precisamente no campo dos produtos mencionados na nota citada mais abaixo: cortiças, conservas e vinhos.

Se V. se quiser dar ao trabalho de estudar o n.º 11 do Boletim Mensal do Instituto Nacional de Estatística referente ao mês de Novembro de 1958 e de comparar as indicações nele contidas com as do n.º 11 do mesmo Boletim do ano de 1957 poderá verificar facilmente a exactidão das nossas afirmações. Senão vejamos:

	Jan. a Nov. 1957 em ton.	Jan. a Nov. 1958 em ton.
A) Cortiças		
não manufacturada em prancha	6.595	8.668
em aparas	2.060	1.331
em serradura	2.011	3.018
virgem	1.118	1.211
em rolhas	103	1.926
em obra	1.386	1.714
em refugo	1.824	2.270
	1.303	1.181
	16.400	21.319
B) Conservas		
conservas de peixe	6.700	10.005
sardinha em azeite ou molhos	6.584	9.751
	13.284	19.756

RÁPAZ

De 14 anos, exame da 4.ª classe, oferece-se para qualquer comércio, preferindo mercearia ou misto.

Resposta a Leonel Patrício, Pomarão.

C) Vinhos

	Jan. a Nov. 1957 em hl.	Jan. a Nov. 1958 em hl.
comuns	29.891	120.400
do Porto	12.728	15.063
licorosos	4.816	3.768
	47.435	139.231

Decididamente, não é possível dizer-se que as coisas não tenham melhorado quanto aos produtos mencionados. Nem em todos os casos somos o primeiro consumidor, mas passámos a sê-lo em 1958 precisamente quanto aos produtos que mais interessam ao Algarve: conservas de peixe e sardinhas. Poderá dizer-se, nestas condições, que a Alemanha «regateia muito as nossas importações conservas?».

Estamos certo de que a situação económica no que diz respeito às relações entre Portugal e a Alemanha continuará a progredir se os círculos portugueses interessados em vender os seus produtos à Alemanha prosseguirem no esforço de tornar os seus produtos conhecidos dos consumidores alemães, fazendo publicidade e participando nas feiras alemãs.

Aproveito este ensejo para apresentar a V. os protestos de muita consideração e agradecer a atenção que lhe merecer esta carta.

Muito atentamente

a) Gerhard Dohms

Adido de Imprensa

N. R. — Agradecemos o esclarecimento que o sr. adido de Imprensa teve a bondade de nos fornecer e conforta-nos a sua esperança no progresso das relações comerciais entre o seu país e o nosso (especificamente e no caso vertente o Algarve). Foca o sr. Gerhard Dohms a vantagem da publicidade. Nós conhecemo-la também, mas parece infelizmente que ela é desconhecida dos algarvios. Confiemos, no entanto, que os espíritos se esclareçam e que não só as nossas conservas como as nossas cortiças ganhem volume no comércio de importação da Alemanha.

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

Estado explicando a impossibilidade da viagem.

Assim o acreditamos, infelizmente. Se se passar o contrário, então é porque a política e diplomacia norte-americanas estão a sofrer grande transformação e desejam, efectivamente, esta nova tentativa de apaziguamento.

☉ PAPA João XXIII anunciou a realização, dentro de dois anos, de um Concílio Ecuménico da Igreja. Notícia sensacional e a todos os títulos revolucionária, pois autênticas reuniões daquele género não se efectuam desde o século oitavo, quando da separação da cristandade entre o Oriente e o Ocidente. Todos os outros concílios que se realizaram posteriormente — o de Trento, em 1545, e o do Vaticano, em 1870 — não tiveram o aspecto geral que João XXIII quer dar a este, pois, segundo se anuncia, serão convidados todos os bispos da Cristandade. Teremos, assim, representantes das Igrejas ortodoxas orientais, das igrejas anglicanas, luteranas e reformistas, em Roma? Nesse caso, será o seu reconhecimento oficial pela Santa Sé e, simultaneamente, a tomada de posição, pela primeira vez na História, do Papa católico à frente de toda a Cristandade.

Certamente, a preparação do Concílio Ecuménico será extremamente difícil, porque irá esbarrar com problemas delicados desta natureza e de muitos outros que envolverão, até, aspectos políticos. Mas não há dúvida de que João XXIII está disposto a encarar todas estas dificuldades, com a amplitude e inteligência de espírito já demonstradas, numa tentativa para fortalecer a força e a unidade da Igreja. Esta reunião poderá trazer imprevistos resultados para o Mundo, mais importantes e de maior alcance do que as habituais conferências internacionais.

Mateus Boaventura

Os C. T. T. no Algarve

Foi transferida, a seu pedido, do núcleo de reserva de Castro Verde para o de Portimão, a sr.ª D. Maria Teresa Mendes Catuna, operadora de reserva.

Também a seu pedido, foi exonerada do lugar de operadora de reserva da C.C.E. do Algarve, a sr.ª D. Maria Susette Martins Diogo.

Foram dotadas de mais uma unidade no grupo 2, as estações de Faro e Lagos.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

A sorte, nós bem sabemos, E' tal qual uma mulher, Que quer, quando não queremos, Quando queremos, não quer.

(POPULAR)

Gambêem na cozinha se

pode ser artista

Pombos à italiana — Depois de chamuscados e limpos, põem-se em água e sal até estarem temperados.

Depois de os enxugar a um pano, põem-se numa caçarola com manteiga, fatias de presunto, um ramo de salsa, 3 ou 4 cenouras partidas aos bocadinhos, uma cabeça de cravo para cada pombo, 3 cebolas inteiras pequenas, 4 decilitros de vinho branco para cada 3 pombos, e vai ao lume brando por espaço de uma hora. Depois tiram-se os pombos e passa-se o molho, deitando-lhe uma colher de sopa de queijo parmesão ralado. Põem-se os pombos neste molho, tapa-se e vão ao forno durante 3 quartos de hora.

Da mesma maneira se cozinham perdizes e frangos pequenos.

Curiosidades

O pardal vive nove meses. Morre entre Abril e Junho. Faz duas ou três criações quase sempre de cinco filhos. Alguns pardais, mas poucos, vivem mais tempo.

Segundo os últimos cálculos dos cientistas acerca da idade da Terra, esta tem dois mil milhões de anos de existência. Bonita idade!

A baleia média mede cerca de 20 metros. Pesa entre 80 a 120 toneladas. O arpão-obus, que a caça e rebenta no corpo da baleia pesa 80 quilos. Cada cetáceo rende 80 a 240 contos e extrai-se-lhe 9 toneladas de óleo, 60 de carne, 50 de ossos e o seu sangue poderá encher 7 mil garrafas de leite. O arpoador em boa época pode ganhar 400 contos.

Na milenária China os médicos só recebem salários enquanto os seus clientes têm saúde. Quando estes estão doentes os médicos não auferem nada.

«Confissões», de Rousseau

Luísa Leonor de la Tour, baronesa de Warens, foi a dama que se tornou célebre pelas «Confissões» de J. J. Rousseau. Viviu ela em Ancey, num meio isolado, muito hospitaleira e esmolera, quando Rousseau, com a idade de 16 anos, fugido da casa paterna, lhe apareceu no caminho. Uniu-os, a princípio, uma simples amizade, que, mais tarde, mudou de natureza. Os dois amorosos foram, então, ocultar a sua felicidade numa pequena casa das Charmettes, que se tornou, desde essa época, um lugar de peregrinação para os apaixonados e poetas. Uma doença de Rousseau interrompeu o idílio. Partiu ele para Paris, mas nunca esqueceu Luísa Leonor. Esta, que acabou os seus dias na maior miséria, foi, muitas vezes, socorrida pelo filósofo, o qual narrou todo esse romance nas suas «Confissões».

Conselhos úteis

Se alguma vez precisar duma peneira e não a tiver, não se preocupe e proceda da seguinte maneira: arranje um bastidor dos usados nos bordados e coloque no meio um quadrado de pano branco fino, que ficará preso a toda a volta. Poderá assim facilmente peneirar farinha, açúcar, etc., que entram na confecção dos seus bolos.

Para dar brilho aos objectos cromados: limpe-os de pó e em seguida esfregue-os com um esfregão húmido polvilhado com cinza de tabaco. Em seguida, enxugue-os com um pano limpo.

O doce nunca amargou

Rosquinhas de cerveja — 1/2 quilo de farinha de trigo, 1/2 copo de cerveja e 250 grs. de manteiga. Misture e amasse bem, fazendo em seguida rosquinhas pequenas. Arrume num tabuleiro untado e coza em forno regular. Logo ao tirá-las do forno — enquanto ainda quentes — passe as rosquinhas em açúcar cristalizado.

É agora não ria!

Juis — Por que não socorreu o queixoso?
Polícia: — Não sabia, ainda, que ele era o queixoso.

FOLCLORE E TURISMO

Continuação da 1.ª página

a eterna espiritualidade da sua gente moça.

Muitas nações da Europa dedicam especial atenção ao seu folclore, cultivando-o de maneira notável, como por exemplo a Suíça, a Holanda, Noruega, França, Espanha, Portugal, etc., criando constantes festejos populares, que são verdadeiras atracções para os seus programas turísticos. Com referência a Portugal, o desenvolvimento da cultura folclórica, de Norte a Sul, é facto digno de consideração e figura como atracção a apresentar ao estrangeiro que nos visita. Por isso, o vira, o fandango e o corridinho, já vão tendo projecção internacional.

Puxando a brasa à minha sardinha... devo francamente confessar: o riquíssimo folclore português,

encontra terreno fecundo no cançãoeiro algarvio. As cantigas ao desafio e os bailes de roda entoados, são trovas populares que nos falam de tudo. O corridinho, essa música fascinante, cheia de vida, a vida do nosso povo, tem o condão de animar e dar maior realce às exhibições dos numerosos grupos folclóricos portugueses.

Tenho assistido a diversos espectáculos de diferentes conjuntos regionais, principalmente, os do Ribatejo. Na composição dos seus programas, entram sempre três a quatro corridinhos. Por exemplo: o grupo do grande bailarino de fandango, Sete Saias, apresenta, entre os que recorde neste momento, a «Escovinha», o «Corridinho das Lezírias», o «Picadinho das Lezírias» e outros. Ora, «Escovinha», «Corridinho» e «Picadinho»... estão mesmo a dizer... Corridinho do Algarve. O chamarem-lhe das Lezírias, significa que os bailados, embora com passos e maneira de executar, buscados à nossa dança, têm uma expressão muito ribatejana, como não pode deixar de ser. Mas, a música, essa é algarvia, é o autêntico corridinho de difícil alteração. E, coisa curiosa, sempre que qualquer grupo folclórico baila seja o que for com a nossa música de corridinho, é certo o sucesso e grande o entusiasmo do público, que vibra e aplaude, de maneira extraordinária. Naturalíssimo; não há música popular portuguesa que lhe leve a palma em movimento e alegria. O nosso corridinho, puladinho e rodopiadinho, reproduz bem o sentimento do homem do Algarve. Foi transformado em música nacional, com dança variada conforme as regiões que o apresentam. Mas, embora copiado e estropeado, o corridinho, foi, e será sempre do Algarve, porque é aqui que ele se encontra, é aqui que se toca, se baila e se sente, tal como ele é... ALGARVIO.

Arnaldo Martins de Brito

Funcionalismo público

Está aberto concurso para provimento do lugar de escriturário da Conservatória do Registo Civil de Faro (1.ª classe).

Foi contratado para o cargo de engenheiro civil do quadro do pessoal maior dos serviços especiais da Câmara Municipal de Tavira o sr. Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso.

SULFATO DE AMÓNIO

DO

“AMONÍACO PORTUGUÊS”

Esta é a sua marca

EXCELSIOR

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637/106 LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País